



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NATHALYA DA SILVA SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE
PEDAGOGIA PRESENCIAL CAMPUS I DA UFPB**

JOÃO PESSOA
2020

NATHALYA DA SILVA SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE
PEDAGOGIA PRESENCIAL CAMPUS I DA UFPB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia por meio do Centro de Educação na Universidade federal da Paraíba- UFPB, como requisito final para alcançar o título de graduação em licenciatura plena em Pedagogia sob a orientação da Prof. Francisca Jocineide da Costa e Silva.

**JOÃO PESSOA
2020**

S237p Santos, Nathalya da Silva.

A produção científica sobre educação infantil no curso de Pedagogia presencial campus I da UFPB / Nathalya da Silva Santos. - João Pessoa: UFPB, 2020.

54f. : il.

Orientadora: Francisca Jocineide da Costa e Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
UFPB/CE

1. Produção científica. 2. Pedagogia. 3. Educação infantil. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.013(043.2)

NATHALYA DA SILVA SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE
PEDAGOGIA PRESENCIAL CAMPUS I DA UFPB**

Trabalho de conclusão do curso
apresentado ao Centro de Educação, da
Universidade Federal da Paraíba como
parte do requisitos necessários à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Data da Apresentação: 07/08/2020

Francisca Jocineide da Costa e Silva

Prof^a. Dr^a. Francisca Jocineide da Costa e Silva
Orientadora- Universidade Federal da Paraíba

Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

Prof^a Dr^a Maíra Lewtchuk Espindola

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas forças a mim dadas em todo esse curso e não ter me permitido desistir dos meus sonhos, e sim acreditar que com dedicação eu iria conseguir.

À minha família por toda dedicação e incentivo pois, eles quem estavam presentes em meio às dificuldades e dúvidas que apareceram em meu caminho.

As minhas amigas por sempre mostrar confiança em minha missão e saber que estava seguindo o melhor caminho.

A minha orientadora Francisca Jocineide por mesmo diante do cenário que nos encontramos não desistiu de me conduzir neste trabalho.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições que a produção científica do curso de Pedagogia está possibilitando para a etapa da educação infantil. Para tanto, foi realizado um levantamento nos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Pedagogia presencial Campus I da UFPB que tiveram como campo de estudo a educação infantil e que foram apresentados entre os anos de 2014 a 2018. O referencial teórico apresenta os documentos norteadores da concepção de infância e criança em sua dimensão histórica, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017). A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, e teve como metodologia de análise dos dados a Análise de Conteúdo (BARDIN 2011), que foram analisados por meio das categorias: Brincadeiras, Interações, Afetividade, Professor(a) da Educação Infantil, Políticas Educacionais, Diversidade Cultural, Música e Didática. Foi analisado também os temas de pesquisas, os objetivos, as metodologias aplicadas aos referenciais teóricos e se apresentaram algumas proposições para o trabalho na educação infantil. Como resultado, foi observado que os trabalhos possuíam grande importância, pois a temática tinha o propósito de desenvolver habilidades necessárias para essa fase.

Palavras chave: produção científica; pedagogia; educação infantil.

Abstract

This work aims to analyze the contributions that the scientific production of the Pedagogy Course is making possible for the early childhood education stage. For this purpose, a survey was carried out in the Course Conclusion Works – TCC (Undergraduate Theses) of the Campus I Pedagogy In-person Course at UFPB (Federal University of Paraíba), whose field of study was early childhood education and that were presented from 2014 to 2018. The theoretical frame of reference presents the concept of childhood and child in its historical dimension, the Law of Directives and Bases of National Education (1996), Curricular Directives for Early Childhood Education (2009), and the Common Curricular National Base (2017). The research is characterized as bibliographic, and the methodology used to the data analysis was Content Analysis (BARDIN 2011), which were analyzed through the categories: Play, Interactions, Affection, Early Childhood Teacher, Educational Policies, Cultural Diversity, Music and Didactics. Research topics, objectives, methodologies applied to the theoretical frame of reference were also analyzed and some proposals for work in early childhood education were presented. As a result, it was observed that the undergraduate theses were of great importance, since the theme aimed to develop the necessary skills for this stage.

Keywords: scientific production; Pedagogy; early childhood education.

Sumário

Introdução	9
Capítulo 1- Infância e Educação Infantil	12
Capítulo 2- Processo Metodológico.....	17
Capítulo 3- Análise de Dados.....	20
3.1 Categorias para análises.....	20
3.2 Resultados	21
3.2.1 Brincadeiras.....	21
3.2.2 Interações.....	25
3.2.3 Afetividade.....	26
3.2.4 Professor/a da Educação Infantil.....	28
3.2.5 Políticas Educacionais.....	32
3.2.6 Música.....	37
3.2.7 Diversidade Cultural.....	40
3.2.8 Didática.....	45
Considerações Finais.....	52
Referências.....	53

INTRODUÇÃO

Para a construção desse trabalho, meu objeto de estudo inicial seria a relação entre família e escola no contexto de aprendizagem, na tentativa de compreender como a relação entre família e instituição de educação infantil(IEI) promove transformações na postura educacional da criança, com ênfase no processo de desenvolvimento, tendo como sujeitos as crianças, as famílias e o corpo docente de um Centro de Referência em Educação Infantil de João Pessoa(CREI).O objetivo era analisar a relação entre a família e IEI, e como a família pode contribuir no desenvolvimento e aprendizagem.

Porém, devido ao momento em que nos encontramos no mundo todo, provocado pela pandemia da Covid-19 que impôs o distanciamento físico, mudei os planos para a construção deste trabalho, tendo agora como objeto de estudo a produção científica do curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus I focando na educação infantil.

Uma das primeiras definições sociais de criança era oposto ao adulto, no que se trata da ausência da idade ou até mesmo de maturidade, pois se identificava princípios comportamentais que distinguia a criança bem como ela era. Outro conceito que se tem de criança é um sujeito definido por seu fator biológico, a criança sendo um ser frágil, pelo que ainda não possuía do adulto(KRAMER,2003).

Se tratando da infância, podemos primeiramente considerar dois fatores: primeiro que em meado do século XII, a situação da higiene de modo geral era bastante precária, o que resultava em um índice de mortalidade muito alto, então as mortes das crianças eram vista como normal, e na medida que sobreviviam, adentravam ao mundo dos adultos, mesmo não atingindo a mesma idade, mas, fazendo coisas semelhantes a eles. O segundo fator, corresponde ao comportamento adotado pelos adultos: uma é a “paparicação”, onde “considera a criança ingênua, inocente e graciosa” (KRAMER,2003) e a outra traz a criança como indivíduo incorreto e que cabia ao adulto desenvolver a moralização.

A Educação Infantil no Brasil não era incorporada às políticas educacionais, pois “até meados do final dos anos setenta, pouco se fez em

termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino” (MACHADO, 2009) então, na década de oitenta, diversas categorias reuniram esforços, com o intuito de sensibilizar a população acerca do direito da criança em ter educação desde o princípio. Foi preciso passar quase um século (1980-1990), para que a criança pudesse ter seu direito à educação garantido na legislação, tão somente com a Constituição de 1988 que esse direito veio a ser efetivado, e a partir dela a educação infantil passou a fazer parte do sistema de ensino. Mas somente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que foi validada como primeira etapa da Educação Básica.

A partir desses documentos a criança é reconhecida como um sujeito de direitos, e os estados e municípios são os responsáveis por montar políticas públicas destinadas à educação infantil. Nesse sentido, as pesquisas são ferramentas que procuram aprofundar, descobrir e verificar informações e discussões acerca de um determinado objeto de estudo. E as pesquisas com a educação infantil como campo de estudo são importantes para que, o pesquisador possa compreender melhor a relevância dessa fase, perceber os desafios e avanços na direção de efetivação e garantia dos direitos básicos as crianças e os meios que mediam o conhecimento da criança de 0 a 5 anos.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) de Pedagogia presencial do Campus I da UFPB, que tiveram como campo de estudo a Educação Infantil (0 a 5 anos), e, portanto, questiona-se: **que contribuições a produção científica do curso de Pedagogia da UFPB está possibilitando para a etapa da Educação Infantil?**

Este estudo tem como corpus os TCC de Pedagogia presencial da UFPB Campus I no período de 2014, ano em que ingressei na Universidade, até 2018 um ano antes do ano que seria minha conclusão. A técnica de análise utilizada é a análise de conteúdo, por meio de categorias construídas ao longo das análises das produções, visando averiguar os temas abordados (e suas relevâncias), objetivos, metodologias, referenciais teóricos e se trouxeram proposições para o trabalho na Educação Infantil.

Para tanto, realizei levantamento inicial na biblioteca do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA, que é minha fonte de dados, utilizando os seguintes critérios de busca: todos os trabalhos que tivesse em seu título ou resumo ou palavra-chave o termo “Educação Infantil”,

e que seu ano de publicação fosse entre 2014 até 2018. Encontrei um total de 128 pesquisas. E para esse trabalho são de interesse 81, pois os demais não se enquadravam nos critérios de exclusão: trabalhos que não foram apresentados na UFPB, trabalhos que não são do curso de Pedagogia e que não possuíam o resumo disponível para análise.

No primeiro capítulo abordo a educação infantil, a concepção de criança e infância, bem como as leis que fundamentam a educação infantil. No segundo capítulo, apresento o processo metodológico desta pesquisa, e no terceiro capítulo venho apresentar a análise dos resultados e as discussões dos trabalhos estudados.

Compreendo que esta pesquisa é importante para identificar o que tem sido estudado na UFPB campus I no curso de Pedagogia referente à Educação Infantil, contribuindo para que pesquisas seguintes possam encontrar de forma mais rápida e objetiva documentos já trabalhados, com ênfase na educação infantil e que os mesmos observem os temas mais abordados e a relevância de cada um.

CAPÍTULO 1- INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando estudamos a história da educação infantil, partimos do pressuposto da concepção de criança e infância. Os conceitos que se tinha referente à criança e infância se integram. A criança desde sempre existiu, mas de acordo com um estudo tendo como base a referência de Philie Áries na obra *História Social da Infância e da Família*, Sonia Kramer (1982) era conhecida como “um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimentos.” E quando se referia à infância, se mencionava como “sentimento de infância”, utilizado para se referir a postura exercida pelo adulto em relação à criança, considerando como indivíduos distintos dos adultos.

E nesta mesma pesquisa mostrava-se que esses sentimentos se destacavam de duas maneiras: primeiro tratavam a criança como um ser ingênuo e gracioso interpretado como a “paparicação”. E o segundo como instrução moral, a criança como um sujeito incorreto e que carece de uma educação moral realizada pelo adulto.

A infância era vista como uma etapa sem importância, pois diante do cenário que se viviam no século XII o índice de mortes de crianças era alto, e só a partir do século XVI que, com as investigações científicas, promoveram a expansão do tempo de vida. Então somente a partir dos séculos XVII e XVIII que a infância passa a ter uma concepção de um tipo de construção social.

Compreendendo-se assim que a concepção de infância nem sempre existiu, mas ela vai surgindo conforme alteram-se a integração e a função social da criança em sua comunidade, Sonia Kramer (1982, p.19) afirma:

Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

A educação da criança, ao longo de vários séculos, era especificamente tarefa da família, pois era através do convívio com outras crianças e com os adultos que aprendiam regras de costumes de sua cultura. Já no corpo social contemporâneo, a criança tem o direito de dirigir-se a um ambiente para socializar-se com outros, possibilitando o aprendizado de cultura diferente do ambiente em que se tinha anteriormente.

No Brasil, as primeiras experiências de instituições como creches, orfanatos ou asilos, revelaram-se com particularidades assistencialistas, com o intuito de ajudar as mulheres que tinham trabalhos fora de casa, tendo por iniciativa, o atendimento a órfãos abandonados com a finalidade de ocultar a vergonha da mãe. Com isso, alguns departamentos pensaram em se ter um espaço, em que as crianças pudessem receber cuidados, fora do contexto familiar (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 82).

No decorrer de algumas décadas, medidas diferenciadas foram adotadas com a finalidade de receber crianças da classe menos favorecida. A considerada mais duradoura foi a roda dos expostos ou rodas dos excluídos, o nome se dá devido ao local onde essas crianças eram abandonadas, essas rodas se encontravam acopladas nas janelas da casa da misericórdia e acontecia da seguinte forma:

A criança era colocada no tabuleiro pela mãe ou qualquer outra pessoa da família; essa, ao girar a roda, puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acabava de ser abandonado, retirando-se do local e preservando sua identidade (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 82).

Somente no século XX, já se aproximando de 1950, foi que ocorreu no Brasil, tentativas isoladas de combate ao indício de mortalidade infantil. É quando surge algumas creches, não criada pelo poder público e sim por meio de entidades filantrópicas, assim o jardim de infância foi defendido, por alguns departamentos da sociedade, por considerar que teriam benefícios para a evolução no desenvolvimento infantil, mas contudo, houve críticas por serem semelhantes a Europa, já que lá também se tinha o caráter assistencialista (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 83).

E com o progresso da industrialização e conseqüentemente o crescimento das mulheres no mercado de trabalho, cresceu a busca pelas

atividades das instituições de assistência à infância. Preocupados com esses atendimentos, para que todas as crianças, independentemente da classe social em que estava inserida, pudessem ter atendimento, começou um procedimento para normalizar esse trabalho na legislação (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 83).

Tão somente a partir da Constituição de 1988, que a educação infantil vem ser reconhecida e o direito garantido a educação, como obrigação do estado com as crianças, possibilitando assim a inserção de creches e da pré-escola no âmbito educativo. Com isso, as creches que eram de origem assistencialista tornaram-se parte do sistema educativo. A partir dela, a criança passa a ser um sujeito de direitos. Em 1990, foi validado o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90, onde junto com a Constituição, no art. 227 introduz as crianças à nível dos direitos humanos.

Mas, foi somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996- Lei de número 9394/96, que a educação infantil foi introduzida como primeira etapa da educação básica. De acordo com Abramowicz (2003) “denota que a criança pequena passou a ter um espaço próprio de educação para exercício da infância”. Além da criança pequena ter esses direitos, esta lei vem dizer também que o objetivo é “oportunizar possibilidades apropriadas para o desenvolvimento na direção do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual, e a ampliação de suas experiências.”

Dois anos após a publicação da LDB, em 1998, o Ministério da Educação publica um documento de orientação para o trabalho pedagógico, principalmente para apoio à professores/as que foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 86).

Este documento propunha que, as atividades dirigidas às crianças não fossem somente por meio de brincadeiras, mas que fosse sucedido de um contexto pedagógico e orientado. Trouxe como definição de criança “todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar

que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998a, vol.1, pág. 21)

No ano de 1998, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/1998), tendo como objetivo orientar as “políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL, 1998, pág. 11). E traz como definição de educação infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 1998, pág. 11).

E se tratando do conceito de criança o documento a considera como um sujeito histórico que possui direitos, que em suas diferentes práticas de interação constrói sua própria identidade individual e também coletiva.

E o documento mais atual é a Base Nacional Comum Curricular, que traz a educação infantil como um primeiro passo ao processo educacional. E que a criança ao entrar na creche, acontece o primeiro desmembramento afetivo para se integrar a uma circunstância de socialização organizada. O documento traz inicialmente que a educação ligada ao cuidado são inseparáveis. Que a criança ao adentrar na creche ou pré-escola traz consigo fundamentos do convívio da família e da comunidade em que está inserida, e que ao acolher teriam como objetivo de aprimorar seu universo de experiências estabelecendo novas aprendizagens. Traz o conceito de criança sendo

Como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social (BRASIL, 2017).

Os documentos norteadores da educação infantil são importantes para que se perceba a ampliação da garantia às crianças na etapa da educação infantil em creches e pré-escolas, considerando essa etapa como sendo

fundamental no processo educativo. Estes documentos contribuíram nas análises, para que se observe como está sendo estudados e pesquisado os aspectos importantes para garantia do desenvolvimento das crianças.

CAPÍTULO 2- PROCESSO METODOLOGICO

O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar as produções científicas que já foram realizadas no curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba Campus I, que tiveram como campo de estudo a Educação Infantil, com o intuito de se entender quais contribuições essa produção está possibilitando para a etapa da Educação Infantil.

A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo, que é caracterizada por Bardin (2011) como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47)

Tive como fonte de pesquisa o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas- SIGAA. Utilizei como critério de busca a palavra-chave Educação Infantil, o período de publicação de 2014 a 2018, ser TCC do curso Pedagogia, e o local de produção ter sido na UPFB Campus I.

Encontrei 128 arquivos de temas variados. A análise dos trabalhos foi realizada a partir da leitura dos resumos, tendo em vista que, para o objetivo deste estudo, o resumo deveria trazer as informações necessárias referentes a um trabalho de conclusão de curso.

Dentre os 128 arquivos, quatro deles não foram produzidos na UFPB Campus I, quinze não eram do curso de Pedagogia, e 28 não estavam com os resumos disponíveis na fonte de busca.

Quadro1: QUANTITATIVO DE TCC ENCONTRADOS

ANO	QUANTIDADE
2014	15
2015	30
2016	21
2017	29
2018	33
TOTAL	128
EXCLUIDOS	49
ANALISADOS:	79

Fonte: Dados organizados pela autora.

Para realização da análise dos dados, utilizei como método a Análise de Conteúdo por meio de categoria, onde algumas já foram definidas previamente e outras acrescentadas de acordo com os temas surgidos durante a pesquisa. A análise de conteúdo tem como objetivo “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2011)

A organização da análise segundo BARDIN (2011) se organiza em três polos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Ou seja, primeiro faz a definição do corpus e sua viabilidade para análise e essa escolha deve estar ligada ao objetivo. Em seguida vem a fase da análise propriamente dita, por meio de codificação do corpus, a partir disso vem a inferência dos resultados, ou seja, desvelar o conhecimento que o corpus produz.

A categorização é uma ação de organização de informações a partir do agrupamento de características similares do grupo. Para gerar as categorias de análise desta pesquisa escolhi palavras que tinham maior ênfase nos títulos dos trabalhos.

Duas já foram pré-estabelecidas por serem peculiaridades da educação infantil, que são:

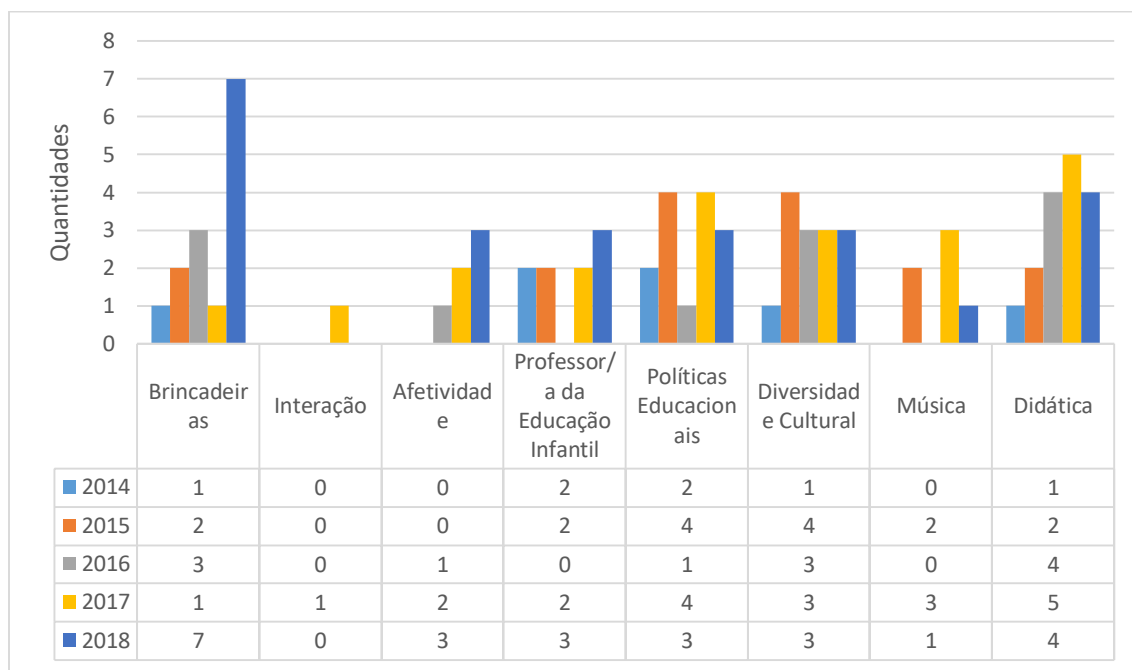
- Brincadeiras,
- Interações.

E outras foram estabelecidas ao longo da leitura dos resumos de acordo com algumas palavras-chave, as que surgiram foi:

- Afetividade,
- Professor/a da Educação Infantil,
- Políticas Educacionais;
- Diversidade Cultural,
- Música,
- Didática.

Essas são as categorias de análise deste trabalho. Abaixo tem-se os gráficos referente à quantidade de TCC de cada categoria por ano.

Figura 1: Categorias



Fontes: Dados organizados pela autora.

Uma categoria que também foi pensada no início da pesquisa foi o desenvolvimento infantil, mais quando realizei a leitura dos resumos dos trabalhos pude observar que uma grande maioria trata do desenvolvimento da criança e juntamente com outra temática.

Meu propósito é que esse trabalho seja representativo no que se refere ao que vem sendo estudado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I, a significância dos temas já trabalhados, objetivos, metodologias, referenciais teóricos e se trouxeram proposições para o trabalho na Educação Infantil.

CAPÍTULO 3– ANÁLISE DOS DADOS

A fonte de pesquisa deste estudo foi o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica- SIGAA, que é um programa virtual, utilizado pelos discentes, docentes, chefes, coordenação e diretores. Nele podemos consultar o calendário acadêmico, realizar matrículas, cadastro de estágios, ter acesso aos documentos, como atestado de matrícula, histórico, e também consultar o Acervo da Biblioteca, foi nesse requisito que fiz a busca pelos trabalhos de pesquisa aqui analisados.

3.1 As categoria para análise.

As categorias estabelecidas para análise por meio deste estudo foram: *brincadeiras, interação, afetividade, professor/a da educação infantil, política educacional, diversidade cultural, música e didática.*

As *brincadeiras* fazem parte dos eixos estruturantes da educação infantil, conforme DCNEI de 2009, onde o brincar é uma prática necessária para as crianças, pois é através desses momentos que as crianças exploram sua imaginação, descobrem o mundo e adentram em seu ambiente social. O brincar na educação infantil passou a ser direito da criança e é fundamental para seu desenvolvimento. Outra temática que faz parte dos eixos estruturantes da educação infantil é *interações* é essencial na prática da educação infantil, tendo em vista que esta tem como um dos objetivos a socialização das crianças. Pois é com ela que acontece a troca de informação, aprimora-se a linguagem e as ações, uma vez que ao começar a se relacionar com o outro, aprende-se o respeito pelo próximo e ocorre a construção de valores e a colaboração, a exemplo da generosidade.

E quando se fala em educação infantil é indispensável não pensar em *afetividade*, pois engloba os interesses, sentimentos, desejos e valores das crianças com outras crianças, com adultos e com o meio social em que está inserida.

Dentre esse meio de brincadeiras, interações e afetividade encontra-se o/a *Professor/a* como mediador/a do processo educacional, que deve ter a criança como foco no seu planejamento, valorização profissional, e formação constante para aprimorar seu processo *didático*.

A *música* faz parte da didática, pois é utilizada como um método que colabora no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do cognitivo, linguístico, sócio afetivo e psicomotor da criança.

A *Diversidade Cultural* aborda diferentes temáticas como gênero, inclusão, deficiência, sexualidade, preconceito racial, e é de suma importância a discussão para que melhor se enxergue e conheça os desafios, o olhar dos profissionais diante das temáticas.

3.2 Resultados

Apontando as contribuições que a produção científica está propiciando a etapa da educação infantil destaca-se a importância de se discutir os saberes e o saber fazer, a troca de experiência durante as pesquisas dos estudantes com os professores que estão participando das pesquisas, e que, quanto mais houver a relação entre a teoria e a prática melhor se estará formando professores/as.

Os trabalhos aqui estão apresentados por seu título, suas palavras chave ou assuntos, o objetivo principal e seus resultados.

3.2.1 Brincadeiras

Apresento os trabalhos relacionados à categoria Brincadeira em que considerei, durante a leitura dos resumos, as palavras-chave: Brincadeiras, Brincar, Lúdico e Ludicidade.

Quadro 1: Trabalhos Categoria Brincadeiras

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
Atividades lúdicas na educação infantil: uma proposta pedagógica possível.	2014	Educação infantil. Lúdico - Jogos e brincadeiras. Prática pedagógica.	Identificar as contribuições da brincadeira como ação pedagógica lúdica no desenvolvimento integral da criança pequena; avaliar o empenhamento do docente nas ações educativas desenvolvidas, e elencar as dificuldades encontradas pelos professores da educação infantil em utilizar a brincadeira	A ludicidade é utilizada como instrumento de ação pedagógica contribuindo tanto para a eficácia na prática do educador quanto para o favorecimento da aprendizagem significativa.

			como meio de favorecer o desenvolvimento integral da criança pequena.	
A contribuição do lúdico na educação infantil.	2015	Educação infantil. Lúdico - Jogos e brincadeiras. Ensino - Aprendizagem .	Analisar a presença de atividades lúdicas no cotidiano escolar.	A brincadeira também é uma forma de proporcionar o aprendizado, sendo fundamental que as atividades lúdicas não apareçam na rotina da escola apenas no momento destinado ao recreio.
O lúdico e suas contribuições na educação infantil.	2015	Lúdico. Ensino - Aprendizagem . Educação infantil.	Apresentar a presença do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, bem como, as suas contribuições na educação infantil, mostrando que o lúdico é considerado um importante fator neste processo.	Que é indispensável a presença das atividades lúdicas no processo educativo, uma vez que são consideradas atividades privilegiadas de interação e construção de conhecimentos, apoiadas nas necessidades e realidades das crianças.
A ludicidade na educação infantil: uma ação pedagógica.	2016	Educação infantil. Lúdico - Desenvolvimento infantil.	Analisar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças na creche de 2-3.	O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois confirmou o quanto o lúdico é de grande importância no desenvolvimento das crianças.
Jogando e brincando a gente vai aprendendo: práticas e concepções de professoras da educação infantil.	2016	Educação infantil. Lúdico - Jogos e brincadeiras. Ensino - Aprendizagem .	Objetivo discutir as contribuições dos jogos e brincadeiras nas ações cotidianas da Educação Infantil.	Evidenciou-se que todas as respondentes reconhecem a importância da utilização desses instrumentos em suas rotinas. Todavia, há ainda necessidade que as mesmas resignifiquem o uso dessas ferramentas lúdicas valorizando o seu potencial pedagógico e conferindo abertura para novas maneiras de ensinar e tornar o processo educativo mais vivo, dinâmico

				e prazeroso para as crianças.
O brincar na educação infantil: uma análise sobre a prática do(a) educador(a).	2016	Educação infantil. Lúdico - Jogos e brincadeiras. Prática docente.	Analisar como os educadores estão exercendo suas práticas e qual visão que eles têm sobre essa importância do brincar para as crianças.	Tais análises parecem indicar que faltam dinâmicas, planejamento e mediação por parte das educadoras no que se refere ao brincar na educação infantil.
A importância do brincar e a ludicidade na educação infantil.	2018	Educação infantil. Ensino - Aprendizagem. Lúdico.	Analisar as contribuições que o brincar e o lúdico podem proporcionar para o ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil.	As brincadeiras na educação infantil, embora sejam utilizadas pelos professores como uma estratégia facilitadora no processo de ensino-aprendizagem das crianças, ainda carece de uma maior atenção por parte dos educadores da educação infantil.
As contribuições do brincar no processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil.	2018	Educação infantil. Lúdico. Desenvolvimento infantil.	Analisar a visão dos professores acerca da contribuição da brincadeira para o processo de desenvolvimento da criança e conhecer as concepções das professoras acerca do tema.	Demonstram uma realidade específica existente e que diante de seus limites e potencialidades direciona caminhos para uma prática docente que promova e utilize as brincadeiras como forma de desenvolvimento biopsicossocial da criança na busca de uma formação sólida e integral na Educação Infantil.
A utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil para crianças com transtorno do espectro autista.	2018	Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento infantil. Metodologia de ensino. Lúdico - Ensino.	Compreender como as brincadeiras e os jogos propiciam meios de inclusão em sala de aula, de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA).	Mostraram que o brincar como ação lúdica oferece diversos benefícios para as crianças com TEA, tais como: amplia sua comunicação, curiosidade, concentração, ajuda na construção de vínculos afetivos, e que as brincadeiras e os jogos promovem

				momentos de criatividade, além de facilitar o aprendizado.
Educação infantil: o lúdico do brincar como ferramenta facilitadora na aprendizagem no Instituto de Educação Doce Mãe de Deus.	2018	Brincadeiras e Jogos. Educação infantil. Aprendizagem .	Discutir a importância do brincar, onde o lúdico é usado como uma maneira para envolver as crianças nas atividades pedagógicas e como essa ferramenta influencia no seu ensino-aprendizagem.	Perceber alguns benefícios dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil, implicando diretamente no processo ensino-aprendizagem. Estimular a construção do conhecimento através dos jogos e brincadeiras, criando oportunidades para a conquista de novas descobertas é um papel importante do professor.
O brincar da criança com deficiência na educação infantil.	2018	Educação especial. Lúdico - Educação infantil. Deficiência -	É mostrar como o brincar pode facilitar o ensino aprendizagem e favorecer o processo da inclusão de crianças com algum tipo de deficiência na educação infantil.	Não possui resultados específicos
O lúdico como forma de desenvolvimento no processo de aprendizagem na educação infantil.	2018	Educação infantil. Ludicidade. Processo de aprendizagem.	Investigar como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem, analisando as principais dificuldades dos professores quanto a este assunto, o sentimento e emoções dos alunos quando são estimulados a aprender por tal prática e perceber a importância de trabalhar as atividades lúdicas, dinâmicas e criativas para a motivação e interesse dos alunos, desenvolvendo assim, o raciocínio e construindo o conhecimento de forma descontraída e prazerosa.	Pode comprovar que o lúdico faz parte do dia a dia dos alunos. A atividade lúdica desenvolve na criança várias habilidades como a atenção, memorização, imaginação, enfim todos os aspectos básicos para o processo de aprendizagem
O lúdico no processo da educação infantil/	2018	Educação	Conhecer o significado do brincar e conceituar os principais termos	É possível constatar que as professoras colocam em ação a

Sarah Hellen Lopes de Moura.		infantil. Lúdico. Desenvolvimento infantil. Ensino - Aprendizagem	utilizados para designar o ato de brincar.	ludicidade, contudo, há fatores que prejudicam a melhoria da prática. Desta forma, este estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida do ser humano, e, em especial na vida da criança.
------------------------------	--	---	--	---

Fonte: Dados organizados pela autora

A brincadeira, nos textos, se encontra também como o lúdico ou ludicidade e o uso do brinquedo como uma ferramenta e até mesmo como recurso mediador no processo de ensino e aprendizagem, tratando de sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Trata também do espaço onde se desenvolve essas atividades como a sala de aula e ou a brinquedoteca, sala destinada particularmente para esses momentos, onde as atividades podem ser aplicadas de forma livre ou orientada.

Os trabalhos também trazem as contribuições que a ludicidade favorece na construção do conhecimento, a utilização dos jogos e como acontece em sala, como o/a educador/a pensa, reflete e trata o jogo e as brincadeiras e a importância dada a este instrumento, tratando-se também de como a perspectiva lúdica pode facilitar o seu trabalho até mesmo na rotina e a influência que propicia, favorecendo um momento de interação e inclusão.

Os trabalhos relacionados às Brincadeiras são importantes, pois mostra que cada vez mais os estudantes de Pedagogia buscam estratégias de como se trabalhar as brincadeiras em seu cotidiano a fim de proporcionar as crianças vivências capazes de desenvolver as habilidades de autoconfiança, curiosidades também com a atenção, memória e imaginação das crianças.

3.2.2 Interações

Apresento o único trabalho encontrado para a categoria Interações, onde tive como palavra-chave Interações.

Quadro 2: Trabalho Categoria Interações

Título	Ano de	Palavras	Objetivos	Resultados
--------	--------	----------	-----------	------------

	publicação	Chave/ Assuntos		
As Interações entre professores e crianças na educação infantil de um Crei em João Pessoa	2017	Interação professor-aluno. Educação infantil. Educador.	Analisar a interação dos professores e crianças em um Centro de Referência em Educação Infantil.	Apesar de todas as dificuldades citadas, nos deparamos com inúmeros projetos, parceiros e professores que utilizam da criatividade para repassar os conhecimentos de que as crianças precisam. Porém questões estruturais dificultam a atuação dos docentes, tendo que fazer dois ou mais papéis dentro da instituição.

Fontes: Dados organizados pela autora.

As interações nas DCNEI (2009) têm como objetivo construir suas identidades e possibilitar a socialização com os diversos grupos culturais. E a BNCC (2017) ressalta que é nos momentos de interação que a criança carrega para si muitas possibilidades e capacidades para seu desenvolvimento integral.

E nota-se que esse tema não foi contemplada na maioria dos trabalhos, considerando que foi estabelecido pela DCNEI em 2009, é um tema de grande importância para não ter sido trabalhado na Educação Infantil.

3.2.3 Afetividade

No quadro abaixo, estão os trabalhos referente a categoria Afetividade, onde na leitura dos resumos constatei como palavras-chave Afetividade, Educação Emocional e Interação.

Quadro 3: Trabalhos Categoria Afetividade

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
Afetividade na percepção de docentes do centro de Referência educação infantil	2016	Educação infantil. Afetividade. Docente.	Investigar a percepção dos docentes que atuam na educação infantil sobre afetividade	Não tem resultados diretos

As contribuições da educação emocional para desenvolvimento integral na educação infantil	2018	Educação emocional. Desenvolvimento infantil. Formação docente.	Compreender como a Educação Emocional pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança pequena na Educação Infantil	Que as ações educacionais voltadas para o desenvolvimento emocional deverão ser implementadas a partir do momento da formação inicial, seguindo em direção à formação continuada, para que, de fato, os professores, principalmente os que atuam na Educação Infantil, possam implementar práticas para o desenvolvimento emocional da criança pequena, contribuindo, consequentemente para seu desenvolvimento integral que irá influenciar toda sua vida.
A afetividade na relação adulto-criança na educação infantil.	2018	Afetividade. Educação Infantil. Relação adulto-criança.	Analisar a relação adulto-criança em um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) de João Pessoa. Abordamos a Educação Infantil, desde o surgimento das instituições de Educação Infantil e sua expansão no Brasil, até o reconhecimento desta como primeira etapa da Educação Básica.	Que a relação adulto-criança no CREI era harmoniosa e a professora atendia as crianças, considerando-as como seres capazes, com vontades e necessidades próprias e que manifestam o que sentem; assim, constatamos que as crianças eram consideradas como seres ativos no relacionamento afetivo.
Dimensão afetiva na educação infantil: o que prevê a legislação.	2017	Educação infantil. Educador - Educando. Legislação da	Analisar abordagens acerca da dimensão afetiva na educação infantil;	Procura-se compreender que a afetividade deve estar presente no ambiente escolar.

		educação.	compreender como se dá a relação educador-educando, frente à dimensão afetiva e diante da multiplicidade de infâncias e diversidade cultural que se apresentam na sociedade contemporânea; observar critérios que orientem a relação estabelecida entre educador e educando previstos no Plano Nacional da Educação (PNE), no Plano Estadual de Educação da Paraíba e no Plano Municipal de Educação de João Pessoa.	
--	--	-----------	--	--

Fontes: Dados organizados pela autora.

A Afetividade é apresentada com a relação educador-educando na dimensão afetiva, buscam averiguar o olhar dos docentes que estão junto com as crianças, o que pensam sobre afetividade, como praticam em sala de aula, quais suas possíveis dificuldades em experimentar, e se existe relação entre a afetividade e a aprendizagem, tratando sempre da importância da afetividade na prática docente.

Entendendo a afetividade é de suma importância para o desenvolvimento da criança e os professores precisam ter a consciência da relevância da afetividade nas conexões determinadas num processo educativo.

3.2.4 Professor/a da Educação Infantil

Apresento os trabalhos da categoria Professor/a da Educação Infantil, onde foram encontrados através das palavras chave: Professores, Docente, Pedagogo e Pedagogia.

Quadro 4: Trabalhos Categoria Professor/a da Educação Infantil

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
O papel do professor da educação infantil de crianças de 0 a 3 anos de idade na perspectiva do educar e cuidar.	2014	Educação infantil. Educação. Professor.	Analisar como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil na perspectiva do educar e cuidar, tendo como referência o contexto educacional da creche “X”	Compreensão alicerçada no que alude às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educacional pelas profissionais da Educação Infantil perante a criança pequena em um determinado contexto. E, finalmente, neste contexto, compreendemos o papel do professor de Educação Infantil mediante o binômio educar e cuidar.
Percepção de professores acerca da educação psicomotora no ensino infantil.	2014	Desenvolvimento humano. Desenvolvimento psicomotor. Psicomotricidade.	Verificar se os professores da educação infantil têm conhecimentos acerca da psicomotricidade, considerando sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano.	Que os professores não possuem conhecimento acerca do que é a psicomotricidade e, consequentemente, não a utilizam em sua metodologia de ensino. Também que a falha dos professores não compreenderem os aspectos do desenvolvimento psicomotor se deve ao fato de que não é uma temática trabalhada em suas graduações.
O olhar dos professores da educação infantil com relação ao desenho.	2015	Educação infantil. Desenho infantil. Prática pedagógica	Identificar a percepção que as educadoras possuem acerca do desenho de criança as de 2 a 5 anos de idade, em uma escola particular do município de João Pessoa.	A instabilidade quanto ao estudo teórico científico sobre o assunto está vigorosamente existente na área escolar, posteriormente pode constar que a insuficiência e st á na própria formação acadêmica as disciplinas não tratam de forma detalhada a particularidade do

				tema.
Formação e prática docente na educação infantil em uma creche municipal de Cabedelo/PB	2015	Educação infantil. Formação de professores. Prática docente.	Analisar de que forma os conhecimentos adquiridos nas Universidades vem sendo utilizados pelos professores de Educação Infantil em sua sala de aula.	Que há ainda um longo caminho para que as práticas docentes nas creches municipais possam garantir uma educação infantil de boa qualidade para as crianças.
A contribuição da formação do(a) pedagogo(a) para uma educação infantil de qualidade.	2017	Formação profissional. Qualidade de ensino. Educação infantil.	Investigar como a formação profissional do pedagogo pode contribuir para que ela ocorra com qualidade.	Constatamos que a formação profissional interfere de forma direta na qualidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.
As dificuldades e os desafios dos professores em salas de aula inclusiva na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	2017	Mídias digitais. Educação infantil. Ensino - Aprendizagem.	Analisar de que maneira os professores têm feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar suas atividades em sua prática pedagógica.	Apontaram que 100% das professoras pesquisadas se utilizam as mídias digitais, ainda obtivemos como resultado que as mesmas valorizam estas mídias e acham importantes para facilitar o ensino e a aprendizagem, uma vez que a mídia faz parte do processo de socialização das crianças na atualidade.
A formação do pedagogo e a inclusão de uma criança com deficiência na sala de referência na educação infantil.	2018	Educação especial. Educação inclusiva. Educação infantil. Professores - Formação.	Investigar como a formação profissional do pedagogo pode contribuir para a inclusão na sala de referência com qualidade.	Constatamos que a formação profissional afeta de forma nítida na qualidade do processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento das crianças.
Educação infantil: os desafios na perspectiva de professores em um	2018	Educação infantil. Prática docente. Práticas pedagógicas.	Analisar os principais desafios relatados por professoras da Educação Infantil de uma creche	Indicaram que os principais desafios das professoras, referem-se aos recursos pedagógicos, infraestrutura e

município da Paraíba.			pública em um município da Paraíba	acompanhamento pedagógico.
Saberes do Curso de Pedagogia para formação profissional da educação infantil.	2018	Formação de pedagogo. Pedagogia. Educação infantil.	Analisar os saberes desenvolvidos pelos pedagogos durante sua formação que possibilitam sua atuação profissional na Educação Infantil.	Revelou que o curso de Pedagogia favoreceu a construção de saberes acerca das propostas pedagógicas, planejamento, currículo e avaliação, enfatizando que os saberes construídos exigem um período de reflexão teórica em relação a prática.

Fontes: Dados organizados pela autora.

Se tratando do Professor/a da Educação Infantil, inicia-se verificando a prática na concepção do educar e cuidar como indissociável e, que de acordo com o meio social em que se encontram as crianças, pode-se proporcionar práticas e interações com os diversificados conhecimentos obtendo sempre como objetivo seu desenvolvimento, como os/as professores/as entendem como sendo seu papel por meio desta perspectiva, a descrição da prática pedagógica, analisar como os docentes entendem a problemática do educar e cuidar. Se os mesmos possuem algum entendimento acerca da psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento infantil, e o interesse e importância que o/a professor/a da com relação ao desenho das crianças.

Traz-se também com relação a formação do professor/a, que não era visto como importante e também o saber que esses profissionais possuíam para que desenvolvesse práticas educativas auxiliando nas individualidades das crianças, buscou-se observar se o conhecimento que foi obtido na Universidade estava preparando os/as professores/as para atuação na área da educação infantil, relatando até que obtiveram como resultado que eles não conseguem aplicar as competências aprendidas em sala, trazendo consigo a dificuldade de fazer relação entre a teoria e a prática.

O que se tem como importância dos trabalhos apresentados na categoria professor/a da educação infantil é que mostram o interesse de se entender sobre a prática, seus desafios e seu papel fundamental no desenvolvimento da criança.

3.2.5 Políticas Educacionais

No quadro abaixo se encontrados os trabalhos elencados na categoria Políticas Educacionais, encontrados através das palavras chave: Qualidade, Currículo, Desafio e Política.

Quadro 5: Trabalhos Categoria Políticas Educacionais.

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
A importância da avaliação do desenvolvimento da criança na educação infantil.	2014	Educação infantil. Desenvolvimento infantil. Avaliação da aprendizagem.	Compreender o processo de avaliação do desenvolvimento da criança na educação infantil e analisar como os professores entendem a avaliação neste nível de ensino.	A avaliação é um instrumento precioso de diagnóstico e diálogo, indispensável para uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento da criança e que sua utilização equivocada ou inadequada compromete o desenvolvimento infantil, pois impede a articulação entre a avaliação do desenvolvimento das crianças e as finalidades da Educação Infantil.
Aprendizagem organizacional na construção do projeto pedagógico escolar: um estudo de caso na Escola de Educação Infantil da ALPB.	2014	Gestão organizacional. Aprendizagem organizacional. Projeto pedagógico escolar.	Compreender como acontece o processo de aprendizagem entre os profissionais durante a montagem do projeto pedagógico escolar na Escola Infantil da ALPB.	Apontam que a aprendizagem proporcionada pelo PPE pode ser considerada experiencial, socialmente construída e, portanto, significativa.
Creche de qualidade é	2014	Educação infantil.	Investigar a qualidade da	Que 25 dos CREIs não

direito da criança: construção de indicadores de qualidade para a educação infantil.		Creche. Avaliação da aprendizagem.	educação infantil ofertada pelo município de João Pessoa/PB e é parte de um projeto maior, financiado pelo CNPq/PIBIC, intitulado “Educação Infantil, Direitos Humanos e Políticas Públicas: uma análise sobre os processos de institucionalização das creches em João Pessoa”	apresenta proposta pedagógica, o material didático não está presente em todas as unidades, os espaços não são disponibilizados para as crianças brincar. Encontramos também avanços no que diz respeito à formação das professoras uma vez que todas elas possuem a formação mínima exigida para atuar na educação infantil, como também no monitoramento e acompanhamento da equipe coordenadora dos CREIs na secretaria de educação.
A prática pedagógica dos educadores na pré-escola (educação infantil V e VI).	2015	Educação infantil. Prática pedagógica. Pré-escola.	Analisar a prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil, evidenciando sua relevância no desenvolvimento dessa atividade	A prática pedagógica no contexto pesquisado está sendo executada de forma satisfatória.
A prática pedagógica na educação infantil em um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) de João Pessoa.	2015	Prática pedagógica. Educação infantil. Formação de professores.	Analisar a prática docente das professoras no CREI.	Que a prática das professoras necessita de constante transformação, onde a busca pelo aperfeiçoamento diário se dá a partir de novos caminhos, novas descobertas facilitando, assim, a mediação da sua prática.
Educação infantil: o papel do currículo na construção da identidade das escolas do	2015	Educação do Campo. Educação infantil.	Analisa o papel do currículo na construção da identidade das escolas do campo e de seu público	Verifica-se que, com o avanço da agroindústria açucareira no Município de Santa Rita, tem

campo e de seu público alvo.		Currículo.	alvo a partir do seguinte questionamento: o currículo adotado na instituição de ensino, objeto deste estudo, é norteado pelo princípio da vinculação às questões inerentes à identidade das escolas do campo e de seu público alvo?	ocorrido uma descaracterização do modo de vida da população considerada do campo, tendendo a um rápido processo de urbanização, caracterizada pelo trabalho assalariado nas usinas e por outras atividades econômicas sem ligação direta com a terra.
O desafio da resolução de problemas na educação infantil: uma vivência com criança de 5 anos	2015	Educação infantil. Aprendizagem significativa. Ensino-aprendizagem.	Investigar se na Educação Infantil as crianças são instigadas a refletirem em diversas situações, que podem ser problematizadas a partir de seu próprio cotidiano, envolvendo brincadeiras e atividades.	O trabalho com a resolução de problema ajuda a valorizar o pensamento da criança, ajudando-o a construir uma aprendizagem significativa, que ultrapassa os limites da sala de aula.
O espaço físico em instituições de educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança	2016	Espaços físicos - Escola. Educação infantil. Escola - Infraestrutura.	Compreender como o espaço físico contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Foram realizadas visitas a duas Instituições de Educação infantil de João Pessoa com o objetivo de observar os seus espaços físicos e sua utilização.	Não tem resultados diretos
As práticas pedagógicas da educação infantil do campo: o caso da creche Antônio Souza Maranhão Júnior na zona rural do Conde.	2017	Educação do campo. Educação infantil. Políticas públicas.	Conhecer as experiências e práticas pedagógicas de professores(as) de uma creche do campo	Foi possível inferir que a creche Antônio Souza Maranhão Júnior, atende parcialmente as exigências previstas nos Parâmetros Básicos de Infraestruturas para Instituições de Educação

				Infantil, porém, não atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, art. 8º, §3º que trata das adaptações das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil que atendem às crianças do campo.
Atuação de homens na educação infantil: um olhar sobre as perspectivas e desafios dos graduandos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.	2017	Gênero. Masculinidade. Educação infantil.	Compreender, sob a perspectiva de gênero, com foco nas masculinidades, o que os estudantes homens concluintes do curso de Pedagogia, período 2016.2, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pensam sobre a atuação de homens na educação infantil.	Apontam, para o preconceito com a atuação de homens na educação infantil, o que afasta os pedagogos dessa modalidade da educação básica, o que demanda investimentos na mudança da cultura institucional que posiciona apenas as mulheres como responsáveis pela educação das crianças.
Educação infantil: a importância da primeira fase da educação básica.	2017	Educação infantil. Educação básica. Cuidar - Educar.	Analisar como se dá a Educação Infantil em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), pautado na proposta que a educação nessa fase deve atuar nessas instituições sem dissociar o cuidar e o educar, oferecendo a criança uma educação de qualidade garantindo seu desenvolvimento integral.	Observou que a instituição infantil em sua prática pedagógica ainda precisa ser repensada quando se trata do desenvolvimento da criança.
Políticas educacionais no contexto	2017	Educação infantil.	Analisar como os documentos que regem a	Foi relevante pois, remete a uma reflexão de

educação infantil: contribuições para a profissionalização docente.		Políticas educacionais. Prática educativa.	Educação Infantil no Brasil, especificamente o RCNEI, o PQNEI e a DCNEI, propõem como o profissional docente deve atuar na profissão, seguindo as propostas pedagógicas para a promoção do ensino para a Educação Infantil.	que educar é um ato de amor e compromisso.
A rotina e organização do tempo e espaço na educação infantil: possibilidades pedagógicas na pré-escola.	2018	Educação infantil. Sala de aula - Trabalho pedagógico.	Analisar a rotina e a organização do tempo e do espaço no contexto das práticas pedagógicas desenvolvidas junto as crianças do Infantil V na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.	Constatou-se ainda, que o planejamento e o desenvolvimento das atividades, a organização dos espaços, a distribuição do tempo, bem como, as interações que a professora estabelece, favorecem o desenvolvimento integral das crianças.
Currículo na educação infantil: contextualização com foco na pré-escola.	2018	Currículo. Educação infantil. Proposta pedagógica.	O estudo do currículo na pré-escola e dos fatores que contribuem para uma educação de boa qualidade nas creches do município de Santa Rita/PB	Certificou-se que as práticas educativas adotadas são focadas mais nas atividades assistenciais do que nas pedagógicas, girando em torno de atividades simplificadas, ordens, controles, momentos livres e espontâneos, uma vez que não contribuíam para o desenvolvimento dessas crianças.
Diretrizes curriculares da educação: um direito para todos de 0 a 6 anos	2018	Educação infantil. Lúdico. Diretrizes curriculares.	Apresentar as novas especificidades para o atendimento das crianças na Educação Infantil	Não possui resultados específicos

			no Brasil sendo fundamentado por leis que normatizam o sistema educacional no país	
--	--	--	--	--

Fontes: Dados organizados pela autora.

Já quando tratam das políticas educacionais, observa-se nos trabalhos a qualidade da educação infantil, com relação ao espaço físico, a existência das propostas pedagógicas nos centros de educação infantil e como se dá sua elaboração, a formação dos professores e seu tempo de atuação, averiguam as práticas pedagógicas, trazem o papel do currículo como uma prática de promover a identidade das escolas do campo, o que espaços infantis tem propiciado para o desenvolvimento infantil, como estão acontecendo os cuidados e contribuições oferecidos pelas creches, como está sendo pensado e organizado a rotina, o espaço e o tempo, pois são nesses espaços educacionais que as crianças começam a construir as habilidades e competências, e que é através das vivências que começam a dar significados.

Os trabalhos da categoria políticas educacionais mostram que, são importantes para que os estudantes possam identificar os desafios existentes na educação infantil e os meios para garantir uma educação de qualidade.

3.2.6 Música

Neste momento apresento os trabalhos relacionados à categoria Música, para organização da mesma utilizou-se as palavras-chave: Música, Instrumento e Musicalidade.

Quadro 6: Trabalhos Categoria Música.

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.	2015	Educação infantil. Música. Ensino - Aprendizagem.	As contribuições da música no processo de ensino aprendizagem desde a mais tenra idade e sua repercussão no desenvolvimento humano.	Não tem resultados

A importância da musicalidade: uma análise de como vem sendo utilizada na educação infantil.	2017	Ensino - Música. Música - Ensino-aprendizagem. Educação infantil - Musicalidade - Escola.	Analisar as contribuições que o ensino com musicalidade pode proporcionar no desenvolvimento das crianças na educação infantil e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária	Não tem resultados.
A presença da música na educação infantil.	2017	Ensino - Música. Aprendizagem. Educação infantil.	Analisar como as professoras da Educação Infantil vivenciam a música em sua prática pedagógica.	Embora a presença da música seja constante nas turmas observadas, ela é utilizada de maneira divergente ao seu objetivo como linguagem, ou seja, ela tem sido utilizada como produto e não como processo. Sendo assim, essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na Educação Infantil.
Pedagogia da música: um olhar na educação infantil.	2017	Educação infantil. Ensino - Música. Pedagogia musical.	Pesquisar a visão de professores e a utilização pedagógica da música na Educação Infantil.	Que as educadoras compreendem a importância da música para o desenvolvimento global dos educandos, porém, não possuem nenhuma formação pedagógica para poderem trabalhar com essa ferramenta, sendo muito relevante essa formação para

				que ocorra um trabalho profícuo e assertivo, a fim de que a música em sala de aula passe a ser reconhecida como um elemento fundamental, além de rico para a formação integral dos educandos, deixando de ser vista apenas como um produto pronto.
A importância da música na educação infantil.	2018	Educação infantil. Música - Educação infantil. Ensino - Aprendizagem. Música.	Ressaltar a importância da Música na educação infantil, identificando as contribuições que o ensino da música pode proporcionar no cognitivo das crianças, compreender os aspectos histórico- sociais da música como parte da cultura humana e fazer uma abordagem sobre a legislação brasileira no que trata à educação infantil.	Apontaram que a música e a educação infantil estão diretamente ligadas, pois através dela as crianças podem se expressar, criar e desenvolver novas capacidades, contribuindo para seu envolvimento social e despertando noção de respeito e consideração pelo outro.

Fontes: Dados organizados pela autora.

A música é um recurso didático estimulante para o desenvolvimento das crianças. Os trabalhos trazem seu papel como uma metodologia estimulante, também aparece como uma proposta de utilização para o desenvolvimento de habilidades motoras, orais, leitura e escrita, as contribuições que podem possibilitar no processo de progressão da criança. Destaca também como usar a música, como uma ferramenta pedagógica e com possíveis modalidades de uso, uma delas é a prática da socialização, entender como os/as educadores/as proporcionam a música para as crianças, como as mesmas

entendem a sua importância e como as crianças vivenciam esses momentos em que a música é usada.

Os trabalhos da categoria Música são importantes para apontar como a música é capaz de desenvolver o crescimento intelectual das crianças não esquecendo da capacidade de propiciar momentos de socialização.

3.2.7 Diversidade Cultural

Os trabalhos listados abaixo se referem à categoria Diversidade Cultural, onde para realização da estruturação utilizou-se as palavras-chave: Gênero, Educação Inclusiva, Cultura, Sexualização e Diversidade.

Quadro 7: Trabalhos Categoria Diversidade Cultural.

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
Autoconceito de gênero em crianças da educação infantil.	2014	Construção de gênero. Autoconceito. Educação infantil.	Analisar o desenvolvimento do autoconceito de gênero em crianças da educação infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba nas interações livres com os seus pares.	Para a escola desconstruir essas relações, linguagens, identidades e autoconceitos, precisa apresentar-se como um espaço plural, problematizando e superando essas discriminações e assimetrias, tornando-se um espaço de igualdade e equidade de gênero por meio de uma educação não sexista.
A educação especial em uma perspectiva inclusiva na educação infantil.	2015	Educação especial. Inclusão. Educação infantil.	Analisar a inclusão de crianças com deficiência em instituições de educação infantil	Indicou ser necessária uma revisão da prática docente, direcionado para um trabalho de aprendizagens diversificadas e significativas, que abranjam todas as crianças, sejam elas com ou sem deficiência, garantindo o

				melhor desenvolvimento para elas.
A inserção da cultura na educação infantil: análise em uma creche pública.	2015	Educação do Campo. Educação infantil. Identidade cultural	Observar se ocorre o estímulo à valorização cultural; identificar a presença do tema da identidade cultural na educação infantil nos documentos da instituição de ensino; analisar a relação entre os documentos da instituição e a prática em sala de aula	Entendemos que existe uma preocupação da equipe pedagógica da creche de Odilândia, Santa Rita/PB, de problematizar a questão da diversidade e identidade cultural na sala de aula.
A luta pelo acesso à educação infantil: “as vozes das mães de crianças com deficiência: um estudo no polo 8 no município de João Pessoa.	2015	Pessoa com deficiência. Educação infantil. Família. Inclusão.	Analisar relatos de mães e/ou responsáveis pelas crianças com deficiência, na faixa etária dos (zero aos cinco anos de idade), na busca pelo acesso, caracterizado neste trabalho pela matrícula e permanência no sistema de ensino”	Não tem resultado.
Educação inclusiva na educação infantil em um CREI de João Pessoa/PB.	2015	Educação infantil. Educação inclusiva. Criança com deficiência.	Identificar como ocorre o processo de inclusão de crianças com deficiências no Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) e quais as concepções dos educadores sobre a educação inclusiva.	a formação e capacitação dos profissionais da educação infantil numa perspectiva inclusiva juntamente com a resistência dos pais em aceitar um filho com deficiência tornam - se fatores decisivos na efetivação do processo de inclusão no espaço do CREI.
A inclusão de crianças surdas na educação infantil: reflexões sobre discursos e práticas de educadores.	2016	Educação infantil. Crianças surdas. Língua de sinais.	Identificar os Centros de Referência em Educação Infantil (CREIs) que atendem a crianças surdas na cidade de João Pessoa e analisar discursos	Apontam para as dificuldades na inclusão de surdos na educação infantil, tendo em vista a desconsideração do que é ser

			e práticas de educadoras envolvidas nos momentos pedagógicos com os alunos surdos, considerando a importância de uma Educação Infantil para surdos e, conseqüentemente, a necessidade de uma formação adequadas profissionais para trabalhar com esse público alvo.	criança e, em particular, sobre a importância da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como um direito da criança Surda em prol do seu processo acadêmico, identificação cultural e alteridade.
Crianças surdas na educação infantil: problematizando uma experiência dita inclusiva.	2016	Crianças surdas. Educação infantil. Inclusão.	Analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas com crianças Surdas numa instituição de Educação Infantil de João Pessoa-PB. Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura Plena em Pedagogia é fruto do referido projeto.	Não tem resultados.
O processo de inclusão de estudantes com deficiência física e a educação infantil.		Inclusão. Educação infantil. Estudante - Deficiência física.	Responder as questões: será que a creche está acessível para receber alunos com deficiência física? Existe e como se dá o tratamento e formação dos professores em relação a inclusão deste aluno? Como esta criança é acompanhada? Há algum outro espaço especializado, além da escola que possa ajudar no seu desenvolvimento? Quais as metodologias curriculares utilizadas pela professora para a aprendizagem deste aluno com	A creche não tem estrutura física para comportar alunos com deficiência física e nem recursos didáticos para apoiar os professores na aplicação de uma metodologia inclusiva.

			deficiência?	
A sexualidade das crianças na perspectiva das professoras de educação infantil de uma escola do município de Mamanguape/PB.	2017	Sexualidade. Gênero. Educação infantil.	Refletir sobre a sexualidade infantil no contexto escolar e conhecer quais as perspectivas que as professoras de uma escola de educação infantil e fundamental do município de Mamanguape/PB têm em relação à sexualidade dos seus alunos/as.	Na opinião das professoras esse tema é de responsabilidade das famílias e não da escola.
Autismo na educação infantil: desafios da qualificação do professor.	2017	Educação infantil. Autismo. Educação especial. Capacitação do professor.	Averiguar as dificuldades que os professores tem para serem capacitados e para realizar a educação do aluno diagnosticado com este transtorno invasivo do desenvolvimento.	Não tem resultados.
Crianças autistas e sua inclusão na educação infantil.	2017	Autismo. Educação infantil. Educação inclusiva.	Investigar as práticas pedagógicas de inclusão educacional da criança com autismo nas escolas municipais de João Pessoa, que oferecem educação infantil e avaliar a efetividade dessas práticas no acesso e na permanência dessas crianças nas pré-escolas, na perspectiva dos professores e pais das crianças autistas.	Identificamos que os profissionais envolvidos sentem a necessidade de qualificação adequada para lidar com as crianças autistas. De acordo com os relatos, os sujeitos entrevistados mostraram dificuldade de chamar atenção das crianças autistas para participar das atividades desenvolvidas em sala de aula.
Dislexia e educação infantil: refletindo sobre o olhar dos professores.	2017	Dislexia. Professores. Centro de Referência em Educação Infantil (CREI).	Analisar a visão dos professores da educação infantil sobre a dislexia,	Revelaram que a maioria dos professores constroem uma visão negativa sobre a dislexia por falta de conhecimento e isso implica em posturas e

				práticas desfavoráveis à inclusão desse aluno.
Sexualidade infantil: concepções e práticas de professoras da educação infantil 28.	2017	Sexualidade infantil. Educação infantil. Papel do pedagogo	Compreender tal questão, foram realizadas leituras traçando uma breve discussão acerca da sexualidade humana e a sexualidade infantil, assim como, foram realizados diálogos com autores que discutem sobre o papel do pedagogo diante do processo de desenvolvimento da sexualidade na pequena infância	Que a sexualidade é inerente à vida e já nascemos com ela, sendo desenvolvida aos poucos, recebendo forte influência da convivência com a família e o meio sociocultural ao qual está inserido
A autogratificação sexual na infância: um desafio para professoras da educação infantil.	2018	Educação sexual. Sexualidade infantil. Educação infantil. Pedagogia - Sexualidade infantil.	Investigar a questão da autossatisfação sexual na infância e sua repercussão no contexto da Educação Infantil.	Não possui resultados.
A importância do ensino da diversidade étnico-racial na educação.	2018	Educação infantil. Diversidade étnico-racial. Currículo escolar.	Analisar as concepções de professoras da Educação Infantil em relação ao trabalho com o tema da diversidade étnico-racial neste nível de ensino.	Ficou perceptível que ainda existe uma grande lacuna no ensino das relações étnico-raciais nas salas de aula, e por isso que é preciso pensar em um currículo escolar que tenha essa temática inserida para combater o preconceito desde a educação infantil.
A inclusão da criança com transtorno do espectro autista na educação infantil.	2018	Prática pedagógica. Educação especial. Autismo.	Analisar os fatores que influenciam o processo de inclusão escolar	Demonstram que a interpretação dos profissionais trouxe a possibilidade de

		Inclusão.		ampliar os olhares sobre a realidade vivenciada pelo aluno com TEA no espaço escolar e que o processo de inclusão anda acontecendo de maneira lenta e com muitas lacunas ainda a serem vencidas.
--	--	-----------	--	--

Fontes: Dados organizados pela autora.

Outro assunto bastante discutido foi acerca da diversidade cultural, abrangendo o autoconhecimento acerca do gênero na educação infantil, a construção de gênero, reflexão acerca da sexualidade infantil sobre o que pensam sobre essa temática, como os profissionais se colocam frente a exposições das sexualidades das crianças, se acreditam estar preparadas para tratar deste assunto, e a autogratificação sexual com foco no contentamento sexual na infância.

Se tratando da inclusão de crianças com algum tipo de transtorno ou deficiência os trabalhos trazem a luta pelo acesso as escolas e sua inclusão, e como acontece a inclusão e o posicionamento dos educadores com relação a temática, e com relação a alguns transtornos ou deficiência, aparece o transtorno do espectro autista, a dislexia e a deficiência física, discutindo acerca de como a escola está organizada para receber essas crianças, as práticas pedagógicas utilizadas para os mesmo, se acontece de forma adequada, como se posiciona o/a educador/a ao se depararem com as dificuldades.

Os trabalhos desta categoria são importantes para se analisar como as temáticas aqui destacadas são estudadas e vistas no ambiente educacional, e a educação infantil faz parte da construção da identidade e descobertas das crianças consigo mesmas e com o outro, por isso as temáticas abordadas nessa categoria traz a garantia dos direitos e construção da subjetividade na infância.

3.2.8 Didática

O quadro abaixo é correspondente aos trabalhos relacionados à categoria Didática, onde para a organização da mesma foi encontrado durante a leitura dos resumos as palavras-chave: Linguagem, Prática Pedagógica e Leitura.

Quadro 8: Trabalhos Categoria Didática.

Título	Ano de publicação	Palavras Chave/ Assuntos	Objetivos	Resultados
O movimento do corpo na educação infantil: a prática pedagógica contribui para manifestação dessa linguagem.	2014	Educação infantil. Movimento corporal. Lúdico.	Analisar as atividades envolvendo o movimento do corpo e a ludicidade na ação do professor na sala de aula da Educação Infantil	Que não havia completa coerência entre as respostas das professoras no questionário aplicado com suas práticas pedagógicas no ambiente escolar, visando contribuir para o desenvolvimento total da criança numa Instituição de Educação Infantil observada.
A importância da contação de histórias na educação infantil.	2015	Educação infantil. Contação de história. Literatura infantil.	Discutir sobre a importância da contação de história na educação infantil, além de apresentar técnicas de como o educador pode trabalhar com esse fazer poético, utilizando a literatura infantil, nos dias atuais.	Não tem os resultados
Cantando, dançando e aprendendo: cantigas de roda na educação infantil.	2015	Educação infantil. Cantigas de roda. Ensino - Aprendizagem.	A importância e utilização das Cantigas de Roda na Educação Infantil.	Constatar que as cantigas de roda em sala de aula promovem a integração social e resgate da cultura local.
A literatura na prática pedagógica da educação infantil.	2016	Literatura infantil. Educação infantil. Desenvolvimento infantil.	Compreender de que maneira a literatura infantil contribui para o processo de desenvolvimento integral das crianças, bem como verificar,	Que é essencial a presença da literatura e seus diversos gêneros textuais no processo educativo, uma vez que são atividades privilegiadas de

			quais gêneros literários são utilizados e como ocorre a leitura desses gêneros na prática pedagógica na educação infantil, mostrando que a leitura e a contação de histórias é considerada um fator importante para o desenvolvimento das crianças.	interação e construção de conhecimentos, apoiadas nas necessidades e realidades das crianças.
História em quadrinhos na educação infantil: uma experiência de leitura com crianças de 4 e 5 anos.	2016	Ensino - Aprendizagem. Gibis. Leitura. Histórias em quadrinhos. Educação infantil	Não possui objetivo direto	Não possui resultado
O ensino de artes no contexto da educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças	2016	Ensino - Arte. Educação infantil. Desenvolvimento integral. Políticas curriculares.	Investigar as experiências artísticas na Educação Infantil e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança.	A Arte é conhecimento que envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do indivíduo, consequentemente, na educação escolar a Arte desempenha importante papel para o desenvolvimento da mente e a formação integral da criança, pois estimula a criatividade, a emoção, o autoconhecimento, a harmonização com o ambiente, entre outras sensações de integração social e cultural.
O movimento corporal na educação	2016	Educação infantil.	Verificar como o movimento está presente na	Tais práticas de manter as crianças quietas e caladas

infantil.		Movimento corporal. Desenvolvimento infantil.	prática pedagógica da Educação Infantil, além de ressaltar a importância do movimento corporal no desenvolvimento das crianças.	revelam as concepções de criança e movimento das professoras, indicando a urgência de reformulação dos processos e cursos de formação inicial e continuada de professoras de Educação Infantil, bem como a melhoria das condições de trabalho para o cuidado e a educação de crianças pequenas.
A presença das mídias digitais na educação infantil e suas perspectivas em torno da prática do professor.	2017	Mídias digitais. Educação infantil. Ensino - Aprendizagem.	Analisar de que maneira os professores têm feito uso das mídias digitais a fim de subsidiar suas atividades em sua prática pedagógica.	Que as mesmas valorizam estas mídias e acham importantes para facilitar o ensino e a aprendizagem, uma vez que a mídia faz parte do processo de socialização das crianças na atualidade
Educação e leitura de imagens: análise da representação infantil em uma sala multisseriada.	2017	Leitura de imagens. Educação infantil. Escola multisseriada.	Analisar a aprendizagem da leitura de imagens numa sala multisseriada de educação infantil na educação do campo na Escola Antônio Marinho dos Santos.	Apontam que a leitura de imagem na representação infantil possibilita uma melhor contextualização numa visão de mundo da criança do campo a partir de suas observações e interações mediadas nessa atividade em sala de aula.
Linguagens na educação infantil: crianças de 4-5 anos.	2017	Educação infantil. Prática pedagógica. Leitura.	Objetivo investigar a contribuição que a leitura tem no processo de ensino e aprendizagem da criança de 4 a 5 anos. Como também comparar as	Não tem o resultado.

			práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para o ensino da leitura com base no que orienta o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil(RCNEI), discutir ainda importância da leitura desde cedo para o processo de desenvolvimento em seus diversos aspectos.	
Os jogos como recurso pedagógico para o ensino da matemática na educação infantil.	2017	Educação infantil. Jogos. Aprendizagem.	Analisar como se dá o processo de utilização do jogo no ensino da matemática na Educação Infantil no espaço educativo, tendo como foco a observação de duas escolas localizadas no município de Cacimba de Dentro –PB.	Que embora o processo de ensino da matemática na educação infantil apresente algumas dificuldades e desafios, a utilização de práticas pedagógicas como os jogos e as brincadeiras livres e orientadas é fundamental e contribui significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil.	2017	Educação infantil. Desenvolvimento da linguagem. Linguagem oral e escrita.	Compreender como as educadoras de uma unidade de referência, da zona sul de João Pessoa, trabalha o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com as crianças da pré-escola.	Mostrou que o trabalho da linguagem oral e escrita na Educação infantil tem maiores resultados quando o professor utiliza de divergentes recursos lúdicos, facilitando, assim, o desenvolvimento cognitivo e social da criança.
A avaliação da linguagem oral das crianças na educação infantil.	2018	Linguagem oral. Ensino - Educação infantil.	Analisar a linguagem oral das crianças e a influência desta nas avaliações	Não possui resultados diretos.

		Avaliação educacional.	feitas pelos professores e a instituição que fazem parte	
A contação de história como recurso pedagógico no desenvolvimento da criança na educação infantil.	2018	Educação infantil. Prática pedagógica. Contação de histórias. Leitura.	Analisar as possibilidades que existem através do recurso pedagógico da contação de história	Constatar o quanto a literatura infantil é importante nas práticas pedagógicas para a Educação Infantil. Percebeu-se também que os professores e funcionários pesquisados da referida instituição, reconhecem a importância de utilizar a contação de história no planejamento escolar, e que através dessa prática, além de possibilitar o desenvolvimento da criança, tem como propósito formar um futuro leitor.
Avaliação na educação infantil: refletindo a prática desenvolvida em duas escolas do município de Mari.	2018	Educação Infantil. Avaliação. Prática docente. Professores.	Refletir acerca da avaliação e de sua importância para o desenvolvimento eficaz da educação infantil	Que o processo avaliativo precisa ser desenvolvido de modo eficaz e sistematizado, não objetivando a seleção de pessoas, mas visando a intrínseca formação de saberes construídos pelos alunos e no professor um crescimento em sua prática profissional
Os conceitos matemáticos na educação infantil concepções e práticas a partir da BNCC: Uma experiência numa escola do campo.	2018	Educação do Campo. Educação infantil. Matemática. Práticas pedagógicas.	Investigar como as crianças de 4 a 6 anos desenvolvem os conceitos matemáticos no contexto da Educação Infantil em uma escola do campo no Município do Conde/PB.	Não apresenta resultados.

Fontes: Dados organizado pela autora.

Acerca da didática, os textos trazem a contação de história sua importância, como método e as possibilidades que traz ao desenvolvimento da criança, pois é considerado de grande relevância por aprimorar seu potencial e incentivar seu aspecto cognitivo. Outros recursos didáticos utilizados e pesquisados são as cantigas de roda, a literatura, as histórias em quadrinhos, as mídias digitais, a leitura de imagens, os jogos para auxiliar no ensino de matemática, as linguagens discutidas foi a de artes, linguagem oral e escrita e a matemática.

É de suma importância ter esses trabalhos de didática na educação infantil pois a mesma é uma ferramenta importante na promoção de desenvolver novas atitudes e saberes, fortalecendo o raciocínio lógico, intelectual e criativo das crianças, não deixando de lado seu conhecimento prévio.

Considerações Finais.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a verificação das contribuições que as produções científicas do curso de Pedagogia da UFPB, no período de 2014 a 2018, possibilitam para a etapa da educação infantil, examinando os temas abordados e a relevância do seu estudo, os objetivos, metodologias, referenciais teóricos e se trouxeram alguma proposição para o trabalho na educação infantil. A metodologia aplicada foi a Análise de Conteúdos (BARDIN,2011), mediante as categorias: Brincadeiras, Interações, Afetividade, Professor/a da Educação Infantil, Políticas Educacionais, Diversidade Cultural, Música e Didática.

Nos resumos lidos, analisando sua estrutura o que pude observar é que todos apresentam os objetivos da pesquisa, a metodologia, mais os resultados em alguns não ficou explícito e o referencial teórico apareceu em poucos. O que torna o resumo pouco eficaz quando se trata da busca de informações completas no resumo.

Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois percebe-se que os temas possuem uma grande relevância para educação infantil, buscando sempre desenvolver habilidades capazes de aprimorar o ensino e aprendizagem das crianças. Foi muito importante estudar este assunto, pois não foi encontrado nenhum trabalho semelhante a esse no período analisado.

Este trabalho poderá servir de base para outras pesquisas, pois considerando a diversidade de temas abordados na educação infantil durante o período aqui observado, acreditando que outros temas surgirão, aqui poderão encontrar de forma rápida e objetiva documentos já trabalhados e a relevância de cada um. Pois o trabalho não apresenta uma análise de todas as produções do curso e reconheço que é um olhar particular sobre a produção e que outras leituras podem ser realizadas a partir daqui.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. (2016). **O direito das crianças à educação infantil**. *Pro-posições*, 14(3), 13-24. Recuperado de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643858> Ed.14 2003. Acesso em 11 de jun de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Ed. 70. São Paulo, 2011.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm; Acesso em 03 de jun de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> v.1. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>: v.2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação infantil na base nacional comum curricular**. Brasília, Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em 02 de jun de 2020

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990. Artigos 53 a 59; 136 a 137.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Diário Oficial da União da Brasília, DF, 2010, Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12 de jul de 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil e Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce/** Sonia Kramer. Ed. 7. São Paulo, 1982.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina G. **A história da educação infantil no Brasil:** avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009.